



# PGR cria equipa especializada para combater crime económico

Procuradora pediu a Amadeu Guerra que reestruturasse DCIAP e director propõe especialização e divisão em equipas. Corrupção vai ter "redobrada atenção" e 'task force' de 21 procuradores.

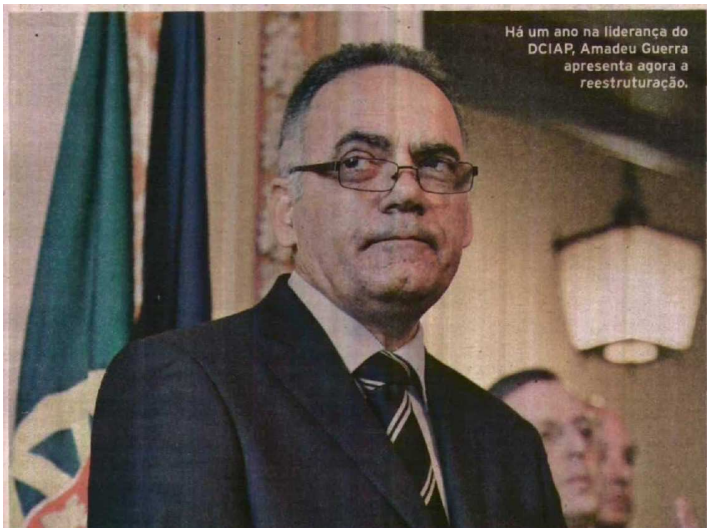
Inês David Bastos

ines.bastos@economico.pt

Duas equipas especializadas, uma para o crime violento e outra para o combate à criminalidade económico-financeira. Mais cooperação com a PJ e troca de informações aprofundada e sistemática com os DIAP, adopção de medidas para acelerar inquéritos e criação de um gabinete de apoio para o director do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP). Um ano depois de tomar posse, foi esta a proposta que Amadeu Guerra entregou à Procuradora Geral da República e ao Governo para reestruturar o departamento que investiga a criminalidade mais complexa.

Joana Marques Vidal tinha pedido há um ano a Amadeu Guerra que fizesse uma reestruturação no departamento do Ministério Público que detém os mega-processos e o director concluiu que a aposta terá de passar pela especialização. De acordo com um documento interno do DCIAP, assinado por Amadeu Guerra, o director propõe a divisão dos 27 procuradores existentes actualmente no departamento por duas equipas. Mas porque reconhece que é necessário dar "redobrada atenção" e "mudar o paradigma" do combate à corrupção o director do DCIAP propõe que a equipa que vai tratar do crime económico-financeiro seja reforçada e fique com 21 procuradores, um número bem maior do que os seis que sugere para o crime violento.

A equipa que tratará da criminalidade económica ficará dividida em três grupos: um para os crimes fiscais, outro para a burla fora do sistema financeiro e um terceiro para os crimes na banca e para a corrupção. Sendo estes os casos de maior complexidade, Ama-



Há um ano na liderança do DCIAP, Amadeu Guerra apresenta agora a reestruturação.

SALOMÉ NUNES

deu Guerra sugere que fique adstrito a este grupo um maior número de procuradores (nove). Esta equipa será coordenada pelo procurador que vai coadjuvar do director do DCIAP, pelo que Amadeu Guerra terá contacto muito próximo com essas investigações.

O objectivo destas equipas, lê-se no documento, passa por "melhorar a eficácia da coordenação, aumentar a celeridade dos inquéritos, reforçar a especialização e dinamizar a cooperação com os departamentos de investigação e acção penal".

## QUADRO DO DCIAP

### 27 procuradores

Deste total de magistrados, 21 ficam com crime económico-financeiro.

As falhas nas trocas de informação entre DCIAP e DIAP são apontadas muitas vezes como um grão na engrenagem das investigações e a PGR, Joana Marques Vidal já por diversas vezes apelou a uma melhor coordenação. Amadeu Guerra ficou com a responsabilidade de limar estas arestas.

O Ministério da Justiça está a preparar a adaptação do estatuto dos magistrados ao novo Mapa Judiciário, que incluirá alguns pontos desta reestruturação. Amadeu Guerra alerta ainda para a necessidade de ser reforçado o quadro de oficiais de justiça que dão apoio ao DCIAP e aumentada a verba para perícias. O director do DCIAP garante que vai definir formas de controlo da celeridade das investigações, dado que algumas se arrastam anos a fio. A Operação Furacão é exemplo disso. ■